

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

O snr. deputado por Villa Verde

AS BIBLIOTHECAS JUDICIAES

Logo que a eleição do snr. Pimentel foi approvada, logo que s. exc.^a tomou assento na camara dos deputados e assumiu os encargos e glorias da representação d'este circulo no parlamento, promettemos apreciar conscienciosamente a sua obra parlamentar, discutir placida e serenamente os seus actos, os seus projectos, os seus discursos.

Até hoje a nossa critica não tem tido occasião de se exercer por falta de materia prima, sobre que recahir. O illustre deputado por este circulo limitou por muito tempo a sua acção parlamentar a requerimentos e a justificações de faltas.

Longe de nós a idea de censurar tal procedimento, ou de avaliar em mal esse silencio, que mais parecia o meditar do sabio que a timidez do inexperiente.

Tambem a aguia antes de desferir o vôo muitas vezes se queda longo tempo fitando o azul, cuja immensidade, momentos depois, tom de cortar com os golpes valentes das suas azas negras. ...

Hoje porem tudo mudou

e visto que o *Diario das Camaras* veste as galas da eloquencia do nosso representante em cortes, trazendo até nós as primicias parlamentares do illustre ex-delegado do procurador regio n'esta comarca, nós temos de cumprir a nossa promessa solemne, analysando friamente, attentamente, o merecimento e sobretudo a utilidade que a este circulo eleitoral póde trazer o primeiro projecto de lei apresentado em cortes pelo nosso deputado, e que diz respeito á creação de bibliothecas judiciaes em todos os tribunaes do paiz.

No cumprimento d'esta missão principiaremos por notar de passagem a sagacidade e promptidão com que o snr. Pimentel principiou por executar o velho preceito nem imprudente nem insensato, que ordena que a *bem entendida caridade por nós mesmo principie*. Effectivamente s. ex.^a foi, n'este ponto, extraordinariamente correcto. Havendo ahí tantos assumptos importantes a tratar, tantas causas justas a adogar, o illustre deputado principiou por uma que é sua e que pessoalmente lhe respeita.

Primeiro nós, depois vós, diz a sabedoria popular.

Primeiro eu, depois os outros, diz o snr. Pimentel.

Modos de vêr, com que nada temos.

Passando agora a analysar a justiça da causa do sr. Pimentel declaramos francamente que nenhuma razão de ser encontramos nas taes bibliothecas que s. exc.^a pretende crear.

Entendêmos que os juizes e os magistrados que constituem os diferentes tribunaes do paiz tem obrigação de possuir elles proprios os livros indispensaveis á sua profissão e que nenhum direito lhes assiste de pedir ao estado qualquer subsidio para essa fim.

Os livros juridicos são, por assim dizer, a sua ferramenta e não é justo que o estado lh'a forneça, porque com igual direito devia então o sapateiro, o marceneiro, o agricultor sollicitar dos poderes publicos os utensilios necessarios para o exercicio da sua profissão, o que seria absurdo.

Ninguém paga aos medicos os livros que compram e que são necessarios para a sua cultura intellectual, e embora estes tenham de estudar n'elles o modo de curar a humanidade.

Peza sobre os clinicos o encargo de os comprar á sua custa, quando d'elles precisarem.

O snr. Pimentel, para ser logico, tem de propôr a creação de *bibliothecas medicas* em todas as localidades.

Pois que significam as bibliothecas judiciaes, que apri-

nas podem aproveitar a quatro ou cinco pessoas em cada comarca, quando ninguem pensa em crear bibliothecas populares e sobretudo quando ninguem se lembra de crear *bibliothecas agricolas*, que seriam as mais necessarias n'um paiz como este essencialmente agricola e onde os conhecimentos scientificos estão, n'esta parte, tão atrasados?!

Quantas pessoas lucrariam em Villa Verde, com a instituição d'uma bibliotheca agricola?

Quantas lucraram com as bibliothecas judiciaes?

O confronto seria eloquente.

Analizada a justiça e a utilidade do projecto do snr. Pimentel, passemos a vêr o modo como s. exc. entendeu dever obter os meios pecuniarios para a realização do seu fim.

Esta parte é perfeitamente assombrosa!

O sr. Pimentel propõe nada mais nem nada menos do que uma percentagem pagavel por occasião da respectiva distribuição calculada sobre o valor das acções e mais feitos que passarem por essa formalidade!

E' extraordinario!

Toda a gente grita do preço porque em Portugal fica a mais insignificante questão. Toda a gente diz que não ha paiz na Europa em que tão cara fique a justiça. Muitos

pleitos são deixados de intentar com medo ás extraordinarias despezas que causam. Muita gente se tem arruinado com demandas.

O sr. Pimentel entende porem que a justiça absorve pouco e pede mais *elasticos*!!

E' extraordinario, repetimos.

E' pasmosa esta estreia que redundará em beneficio proprio, á custa de sacrificio dos que precisarem de recorrer á justiça!

Temos de voltar ao assumpto; havemos de executar o compromisso contrahido; havemos de miudadamente seguir os passos do snr. deputado por Villa Verde, mas francamente não o devemos terminar sem protestar energeticamente contra tão cerebriñas ideas, contra tão estupendos projectos!

Não fallamos como partidarios; protestamos como filhos d'esta terra.

Não são estes os interesses d'este circulo: não são as *bibliothecas judiciaes* a causa que o povo deseja ver advogada no parlamento.

Terceira carta ao snr deputado por este circulo

Ex.^{ma} Snr.

Cada dia, que se finda, traz ao meu espirito um acrescimo d'admiração pelo passado, pelo presente e pelo futuro de v. ex.^a.

FOLHETIM

OS CRAVOS

A beira da estrada, mesmo de frente da capella do Senhor dos Afflictos, ficava o palacete do Morgado.

Um rico palacete, não tinha duvida.

A frente havia uma grande porta chapeada de ferro, tendo por cima o brazão dos Cysnairs com cinco flores de liz e tres cysnes em roquete.

A porta deitava para o pateo, d'onde subiam duas escadas de pedra: uma para o palacete, outra para o terraço.

O Morgado, desde que lhe morrera a mulher, encerrara-se ali, resolvido a cortar com todas as suas relações.

Cortou as, com effeito.

Ninguem mais o vio, ninguem

mais o visitou, e dizia-se até que o Morgado não estava bom da cabeça.

Entretanto o bom do velho, um pouco resignado com as suas desventuras, encantava-se com esse isolamento voluntario, com esse tranquillo socego, tão doce, tão cheio de serenidade.

Tinha apenas dois criados, a filha, que estava no collegio, e as flores.

Era doido por flores: logo de manhã cedo, subia ao velho terraço de pedra cheio de alagretes e de vasos, e começava a regar cuidadosamente as suas pequeninas amigas.

E, de manhã até á noite, o Morgado não fazia outra coisa: cuidava dos vasos, perseguia os formigeiros e, se havia alguma planta doente, o fidalgo, com uma desvellos de enfermeiro, apalpava-lhe os ramitos como a vêr se ella teria febre.

Outras vezes, de frente d'uma rosa ou d'um geranio bem desabrochado, o velho tocava-lhe cariciosamente com a ponta ha dedos,

como quem affaga a cabecinha deliciosa d'uma bem amada.

Ora uma vez, logo depois do almoço, o fidalgo, recebeu uma carta da superiora do collegio, noticiando-lhe a doença da filha.

«Que era uma anemia, dizia a superiora: o acresciento que o medico havia aconselhado a mudança d'ares».

N'esse mesmo dia, cheio de sustos e de receio, o Morgado partiu a buscar a sua pequenina doente, que melhorou consideravelmente, logo nos primeiros dias.

Foi n'essa occasião que meu pae comprou uma quintarola junto ao palacete do Morgado.

Apenas nós chegamos, o velho fidalgo, que ainda era nosso parente, foi visitar-nos.

No dia seguinte fomos pagar-lhe a visita.

O velho appareceu-nos muito satisfeito com as melhoras da filha, fallou-nos das suas flores, dos seus projectos e disse-nos que estava resolvido a nunca mais abandonar a companhia de Bertha.

Estavamos já para sair, quando appareceu a Morgadinha.

Era uma creatura encantadora muito branca muito loira.

Fallou-nos com muita amabilidade e prometteu fazer-nos uma visita logo que podesse.

Mezes depois, a pequenina Bertha era a minha namorada.

Davamos longos passeios encantadores, faziamos projectos deliciosos e trocavamos pequeninas confidencias.

A's vezes, na força do calor, iam sentar nos no pinhal, e, emquanto eu lhe dizia os meus versos, Bertha encostou no meu hombro a cabecinha de passaro e protegia-me com o seu olhar hemlazejo e sereno.

Corria tudo profitadamente.

Todos os dias de manhã, Bertha enviava-me grandes presentes de flores, roubadas claudestinamente dos alagretes do terraço.

Ora uma vez, ao cair da tarde, apenas cheguei ao banco de azu-

lejos, onde nos costumava-mos encontrar, achei um pequenino bilhete de Bertha, em que me dizia que lhe era impossivel vir ter comigo.

—Porque será? perguntei eu a mim mesmo. Ella, tão pontual, tão cuidadosa, que razão terá para não vir?

Passei toda a noite a pensar n'isto e, logo de manhasicha, fui sentar-me no banco do costume, á espera que ella chegasse.

Finalmente, duas horas depois, vi apparecer ao fundo d'aquella ruasinha de lilazes o vulto adoravel de Bertha, muito fresca na sua «toilette» de musselina cor de rosa.

Mesmo a distancia, notei que vinha muito triste, muito pallida. Encaminhei-me para ella e apenas lhe apertei as mãos de gelo, lançou-se me no pescoço e começou a chorar, a chorar muito, como uma pombita amargurada.

(Continua).

Calente, pois, illustre deputado, que encanado d'admiração deve ter-se accumulado em mim, que, decorridos tantos dias, só agora posso conversar com v. ex.ª.

Sem mais preambulo, vamos ao conto prometido :

Um pae tinha dous filhos, um estapido, mas espalhafatoso, gesticulador, muito intrujão ; e o outro mais esperto, mas inerte, sem gesto, sem acção.

Em menos palavras: um arengava ás turbas de mãos no bolso, imovel como uma estatua; e o outro fazia dos braços uma dobradoira, mas não ligava dous periodos com geito.

Combinaram os dous, para fazerem figura em publico, auxiliarem-se mutuamente: e assim um fallava e o outro fazia os gestos, para o que cingia-se de barriga ás costas do primeiro, buscando adaptar-lhe, quanto possível, ás palavras os movimentos dos braços.

E assim levavam a vida os magoados, emprestando-se ou a palavra ou os ademanes. Conseguiram obter uma certa fama e houve pacios sertanejos que quebraram lanças pelo merito dos artistas.

Não sei se esta conto cae de molde n'uma carta a v. ex.ª sobre motivos de figura parlamentar.

O que é certo é que os requerimentos de v. ex.ª são variados, tão insistidos e tão suggeridos, e as auras d'eloquio e distincto parlamentar, em que uns selvagens entusiastas querem envolver a v. ex.ª, fizeram-me occorrer o dito caso.

Isto posto, perguntemos: Quaes foram as medidas d'incontestavel interesse publico por v. ex.ª apresentadas ao parlamento? Nenhunas.

E' abrir o Diario das Camaras e ler. Limitou-se v. ex.ª a pedir n'esta sessão legislativa varios esclarecimentos, que só por um excesso de condescendencia podiam tomar-se em consideração, esclarecimentos que foram dar aos empregados tal massada, que nem toda a agua benta pode lavar a v. ex.ª.

Vejamos :

1.º traslado do corpo de delicto contra um administrador por abuso de auctoridade e traslado d'outros processos contra varios sujeitos.

2.º termo d'entrada e saída da cadeia do preso F, com a copia das ordens de prisão e soltura.

3.º nota da importancia das ordens expedidas a dous governadores civis para despeza de policia.

4.º nota da quantidade de milho importada durante um anno em todas as alfândegas do continente e ilhas.

5.º copia de todos os contractos para fornecimentos da guarda fiscal etc.

6.º copia dos estatutos d'um collegio e dos d'uma irmandade qualquer.

7.º relação dos manebos recensados n'um certo concelho.

8.º copia das requisições de força militar feitas por um administrador no espaço de 3 mezes.

9.º informação sobre organizações de matrizes industriaes, etc.

10.º nota da divida por direitos de mercês e proveniente da contribuição de registro por titulo gratuito.

11.º nota da importancia das multas impostas judicialmente ha 3 annos para traz, etc.

12.º Projectos de crear bibliothecas judiciaes nas comarcas.

Apre, que falta folego para tanta massada!

Só faltou pedir a nota do rendimento collectavel do posto da Lourada, no concelho de Villa Verde! N'isto se compendia toda a vida parlamentar de v. ex.ª!

E' triste, mas é verdade. Das subidas questões, que por

lá se debatiam, arredou-se v. ex.ª mui prudentemente, como quem lhes conhecia o fundo. Na vereda dos requerimentos correu como animal sem brida, para illudir e cegar uns papalvos, que dizem que v. ex.ª é capaz de qualquer coisa.

Não illudiu ninguém. Mostrou sómente uns instinctos felinos, por que todos quantos requerimentos v. ex.ª fez, todas quantas notas exigiu —visavam tão sómente a ferir cavalleiros que não encaram a serio nem a pessoa nem a candidatura de v. ex.ª; eram o resultado d'umas tolas suggestões d'aqui, tão pequeninas como quem as fez, tão baixas como quem as aceitou.

Ora diga-me v. ex.ª muito á puridade: — poderemos salvar a res publica com esta serie d'informações e notas que v. ex.ª pediu?

Resultaram d'aqui para o circulo, que conferiu o mandato a v. ex.ª, algumas vantagens praticas?

Nada d'isto; mostrou-se apenas que a vingança é o manjar dos Deuses e mais nada.

Que s'importa v. ex.ª com os processos de fulano e de sicrano?

Ainda com as bibliothecas judiciaes á custa do estado, podia v. ex.ª adeantar alguma coisa, se depois se dignasse frequental-as.

Esta proposta parece a mais acertada coisa de quantas v. ex.ª por lá fez; contudo, hem analysada, é um disparate. Equivale a lançar para o estado a obrigação de fornecer aos seus empregados a ferramenta (digamol-o assim) do seu mister.

N'este caso tambem o exm.º sr. Joaquim do Cégo, illustre e illustrado sapateiro d'esta povoação, póde lembrar a v. ex.ª que proponha ao parlamento para lhe serem abonadas sovelas e pinadores pelo cofre do municipio. Deus nos livre d'isso!

E talvez por falta d'estes instrumentos que elle—o illustre sapateiro—anda a fazer requerimentos, que v. ex.ª o illustre deputado—tem talvez d'apresentar ainda no Parlamento.

Fullaremos mais d'espaço.

De V. Ex.ª

Fr. Bernardo.

PEROLAS E DIAMANTES

O ERMITÃO DO BOSQUE

Quando morreu um bispo de Colonia, houve grandes discussões por causa da successão; todos os padres, de vinte leguas em redor, tinham a pretensão da mitra.

Carlos Magno julgou que a sua presença era necessaria em Colonia, e que n'uma questão tão importante como a escolha de um pastor de tão grande rebanho, era necessario que reconhecesse hom a pessoa em cujas mãos se ia por o baculo, que poderia tornar-se um baculo doirado, pastoral, ou um cacetete.

O hom imperador montou a cavallo, sem guarda de honra, nem sequito e sem os seus cortezãos, vestidos de caçador e dirigiu-se á cidade de Colonia.

A meio caminho, n'um bosque, na parte mais occulta, n'um angulo, encontrou uma pequena ermida. Ouviu o som claro e distincto de uma sineta, que tocava á missa.

Carlos Magno não tivera todo o tempo de assistir a este acto divino antes de partir de Aix-la Chapelle; aproveitou logo o ensejo que a Providencia lhe offerencia para reparar a sua falta; apeou-se, prendeu o cavallo á porta, entrou na ermida—sinha o foi ajoelhar-se no côro.

O pobre padre estava só, sem mezino de côro, nem sacristão; o imperador era o unico ouvinte, e como sabia ajudar á missa, respondeu tão habilmente que parecia um mestre n'aquelle mister.

Quando o padre ergueu a Deus, o grande imperador levantou-se para beijar a patena, na qual quiz depôr um florim d'ouro.

O padre abanou a cabeça e retirou a patena, dizendo:

—Senhor caçador, guarda o vosso ouro, porque eu celebro a missa para ganhar o caminho do ceu e não o da fortuna.

O imperador respondeu:

—Todavia, meu padre, é necessario que cada qual viva da sua profissão: o imperador dos seus tributos e o padre da sua oblação; e insisti para que o padre aceitasse o florim.

O velho padre disse:

—Que Deus dê vida ao nosso bom imperador; os tributos que elle lança são razoaveis; mas, quanto a mim, fiz voto de pobreza; e em que se tornaria o meu voto, se eu tocasse no ouro?

—Mas, pergunta-lhe o imperador, ha mais alguma coisa, em que vos possa ser agravavel, meu padre?

—Ha; sois caçador; pelo menos é isso o que eu supponho pelo vosso vestuario...

—Sou, meu padre.

—Pois, meu filho, como vedes, a encadernação do meu missal está estragada, por que ha perto de quarenta annos que me serve para dizer missa, envie-me pois a pelle do primeiro veado que matardes, para fazer uma capa a este livro.

Carlos Magno prometeu-lhe; montou a cavallo e quando ia para caminhar perguntou ao velho padre como se chamava. Este procurou recordar-se, porque havia tempo que todos que fallavam com elle, não o tratavam senão por meu padre; emfim, lembrou-se que se chamava Hildebold, de cujo nome o imperador prometteu não se esquecer.

O imperador chegou preocupadissimo a Colonia, porque nunca tinha observado n'um padre tal humildade e um equal desprezimento pelas agusas do mundo.

Estas virtudes encontradas em uma ermida, ao fundo d'um bosque, pareceram-lhe tanto mais dignos de merito, pelo contraste que lhe offereceram as escandalosas riquezas dos padres de Colonia.

Realmente, apenas chegou a Colonia, cada qual sabendo que a eleição do bispo dependia d'elle imperador, cuidou seduzil-o. Uns enviavam-lhe conforme as suas circumstancias, desde cem até mil florins d'ouro, outros, joias e até prendas para a sua corda. O hom do imperador tudo aceitou; juntou prata com prata, ouro com ouro, joias com joias, depois mandou chamar o thesoureiro do cabido e perguntou-lhe se as contas estavam em dia; o thesoureiro respondeu-lhe que, pelas delapdações dos ultimos bispos, não sómente o cofre estava vazio, mas ainda se deviam mais de cincoenta mil florins d'ouro.

Carlos Magno deitou na caixa do cabido toda a prata e todo o ouro e todas as joias que tinham sido dadas para o corromper, cujo valor era superior ao da divida; dado este passo, a nomeação do bispo tornava-se cada vez mais urgente. O imperador mandou vir á sua presença os dois padres mais conhecidos pelas suas desordeas e pela sua má vida, que residiam em Colonia.

Ambos ficaram muito contentes, porque julgavam que iam receber a mitra das mãos do imperador.

Este disse-lhes:

—Levae o meu cavallo a correr o mais que possa, ide á ermida do

hosque e trazei-me o ermitão, um hom velho chamado Hildebold.

Posto que a missão não lhes podesse ser mais desagradavel, obedeceram, porque não lhes convinha indisporem-se com o imperador.

Passadas tres horas, Carlos Magno, estando á janella, vê-os todos cobertos de suor e pó, vindo a cavallo o hom padre, que não comprehendia o seu triumpho.

—Meu padre, disse o imperador,

indo recebel-o á porta, não tive tempo de procurar uma pelle de veado mais longe!...

E mostrando-lhe o palacio episcopal acrescentou:

Encontrareis ali uma pelle de arminho.

Foi assim que o hom padre Hildebold foi nomeado bispo de Colonia.

Alexandre Dumas.

?

Deus—o grande architecto universal,
Esse artista viril que fez o mundo,
Que ás joias deu o brilho mais fecundo,
E ás magnólias o aroma divinal;

Que fez a dahlia, o lyrio e a sensitiva,
Que creou toda a maxima grandeza:
O malmequer modesto o a rosa altiva:
Tudo que tem de bello a Natureza;

Deus—que as aves dotou de mil encantos,
De gorgeios vivissimos e frescos;
Que deu aos olhos a humidez dos prantos,
E ás montanhas aspectos pittorescos;

Deus—que inspira á Mulher o Amor de Mãe,
E ao mar dá brancas ondas revoltosas,
E ao firmamento o brilho que contem
Pelo azul as estrelas luminosas;

Deus—o artista do Bello e da Verdade
Que nos deu Coração para sentir;
Que ao pensamento deu a Liberdade,
E labios á mulher para sorrir;

Deus—nada fez, mais puro e delicado,
Do que esse teu perfil encantador
E o coração que lens abençoado:
—Reliquias Santas d'infinito Amor!

Villa Verde 10 de Julho, 87.

Abilio Maia.

EXPEDIENTE

Levamos ao conhecimento dos nossos estimaveis assignantes, que desde o 1.º de agosto vamos dar principio á cobrança do 4.º trimestre, findo em 19 de junho.

Gerez

Correram ha dias boatos assustadores com relação a esta localidade tão formosa por suas aguas. Dizia-se que grassavam ali febres typhoides e que alguns casos de morte se tinham dado já.

—Debandar em continente foi o recurso dos forasteiros do Gerez e sabemos que muitos o fizeram.

Felizmente ao que nos consta, são infundados taes receios. Alguem nos conta de lá esta origem patuoca do boato:

Uns individuos, que haviam sido muito escaldados n'um hotel lembraram-se como desforra de propalar que o Gerez estava infeccionado de typhos para dar cheque nos hotéis de preços excessivos. Coincidiu com este sumzum haver por lá uns doentes de febres gastricas e outros incommodos de pouca monta; o que fez acreditar de prompto na balala.

E' possivel que algum novelheiro de mau gosto urdisse a patranha, querendo ver desertos os hotéis, para satisfação de seus bolsos minguados. Não lhe gabamos o gosto, que sobresaltou e incommodou muitas familias.

Já que temos occasião, aproveitamol-a de dizer que um dos hotéis mais commodos em pre-

ços é o «Dos dous amigos» pertencente ao sr. Almeida Maia, da cidade de Braga.

Refeição abundante e esmerada por um preço relativamente modico, um pessoal desvelado, e razoaveis commodos—tudo ali se encontra e, o que mais é, dizem-nos que os directores do hotel são para os doentes nos verdadeiros enfermeiros.

Assim nol-o affiançam em carta, que temos á vista.

Ora sendo a saude o supremo desideratum de quantos peregrinam até aquellas estancias todos adivinham quanto são d'estimar os desvellos e sollicitudes dos hospedeiros para com os doentes que alojam.

Recommendamos ao publico este hotel.

Partida

Partiu ha dias para Gontinhães, no concelho de Caminha, onde ultimamente fora collado, o revd.º abhade de Gondinbaços d'este concelho, Bernardo José Vaz. A sua partida contristou quantas poderam avaliar, durante a sua estada no concelho de Villa Verde; as excellentes qualidades de tão digno ecclesiastico, que mereceu sempre a estima e consideração dos seus parochianos.

Sentimos por isso a retirada d'este nosso amigo, felicitando ao mesmo tempo os povos de Gontinhães, pela magnifica escolha do seu novo parochio.

Graça

Foi agraciado pelo governo hespanhol com a commenda da distincta ordem de Izabel a Catholica o

sr. visconde da Aurora, illustre cavalheiro de Ponte do Lima e nosso respeitavel amigo.

Não precisava de mais esta distincção o nobre visconde cujas apreciaveis qualidades todos conhecem e avaliam.

Representa ella todavia uma prova de consideração dada pelo governo da nação visinha e por isso enviamos a s. exc.^a os nossos cordaes parabens.

Importação de cereaes

Pela seguinte nota vê-se a quanto tem attingido a importação de cereaes no nosso paiz:

A média da importação de trigo e milho foi nos annos de 1866 a 1870 de 35.361:632 kilogrammas; em 1884 subiu a importação a 145:498\$901 kilogrammas; e em 1887, calculando-se pelos primeiros 4 mezes, elevar-se-á a 149.393:223 kilogrammas.

Desde 1866-1870 a importação de trigo e milho tem augmentado nada menos de 114.031:591 kilogrammas! O resultado d'esta assombrosa importação é a agricultura defenhar-se, e snrem-nos annualmente para fóra do reino 5:200 contos!

O partido dos lavradores

Diz um collega que os lavradores pretendem formar um partido politico para influenciar nos governos em ordem a estes protegerem os interesses agricolas.

A ser verdade a noticia, applaudimos a ideia, porque só d'essa maneira a agricultura poderá conseguir dos governos a protecção, de que tanto necessita, e que todos lho negam.

Transmissão da tuberculose

Em Setubal tem morrido muita gente atacada da terrivel tuberculose, suppondo-se que a doença é transmittida pelo leite de vacca, pois que a mais atacada das enfermas o bebia em grande quantidade.

Gado vaccum

Com destino a Lisboa foram ultimamente despachadas na estação de Estarreja 237 cabeças de gado vaccum.

Nomeação

Acaba de ser nomeado sub-delegado por esta comarca o nosso dedicado amigo e correligionario o exm.^a sr. dr. Francisco José de Sousa.

Felicitando o nomeado não podemos deixar de felicitar tambem os povos de Villa Verde pela acertada escolha que o governo acaba de fazer nomeando para cargo tão importante um filho d'este concelho, que souhe conquistar nos bancos da Universidade, onde ha pouco concluiu a sua formatura, um nome distintissimo.

Minas d'ouro

Os jornaes russos noticiam que foram ultimamente descobertos grandes e ricos jazigos de ouro, n'uns terrenos inexplorados da Siberia Oriental, a algumas centenas de leguas da cidade de Jakontsk. O governo russo encarregou peritos de examinarem, e ef-

fectivamente foi descoberta uma nova California, conforme affirmam os primeiros relatorios apresentados no respectivo ministerio.

Industria parisiense

Uma revista scientifica dá noticia de uma curiosas industrias parisienses.

Uma d'allas é uma fabrica de pretos... artificiaes. A coloração, que deve fingir o legitimo preto africano, é dada por certo liquido em que entra o todo.

Esses pretos simulados alugam-se nos circos, como acrobatas e como criados em casas ricas.

Essa industria nada é em comparação com a da fabricaçã «solutarias».

As pseudo tenias são feitas a crochel, com linha especial, e destinadas ás vidraças das farmacias. Immersas em alcohol fingem muito bem as verdadeiras.

Chegada

Devem chegar na proxima terça feira a Braga, no comboyo do correio, partindo em seguida para o seu palacete de Souto-llo, o sr. Visconde da Torre e sua ex.^a esposa.

O nobre Visconde da Torre, presidente da camara d'este concelho e deputado por Valença, vem finalmente descançar das lides parlamentares, onde soube honrar o mandato que lhe foi confiado, pugnando pela causa do povo, como os nossos leitores tiveram occasião de ver pelos discursos aqui transcriptos.

DESSERT

Um litterato enfatuado e pretencioso, cujas obras apodrecem nas estantes dos livreiros, dizia a um amigo:

—Final ha sempre entre nos uma grande differença: tu és o filho de teu pae, e eu... sou o filho das das minha obras.

—Filho das tuas obras?! Deixame então apertar-te a mão. E's um pobre orphão!...

—Ha maior prazer em dar do que em receber—era o proverbio que uma mãe procurava ensinar aos filhos.

—E' verdade, mamã, principalmente se fôr oleo de ricino, respondeu logo o pequeno.

O marquez de Cussy, celebre gastronomo francez, rival do harão de Brisse, definiu assim a indigestão:

—A ingratição do estomago.

Um rico proprietario irlandez, perguntou a um seu rendeiro como iam os negocios.

—No anno passado, respondeu este a «fé» tazia-nos viver; este anno é a «esperança»; para o anno que vem, será talvez a «caridade».

Entre bohemios:

—Estás mal com aquelle sujeito?

—Estou, sim.

—O que te fez elle?

—Fiz-me... o favor de me emprestar dez libras que ainda lhe não paguei.

Qual é o homem mais alto?

Um juiz que tenha «duas varas»

—O que é um pescado á cana?

—Um instrumento que principia n'um anzol e acaba n'um pedaço d'asno.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Pela repartição de fazenda do concelho de Villa Verde, correm editos de 60 dias acitar Maria Joaquina Antunes, da freguezia de S. Martinho de Valbom, d'este Concelho, atualmente auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, para no prazo de cinco dias posteriores aos 60, solicitar guia na repartição de fazenda, e pagar na recebedoria d'este mesmo concelho a quantia reis 21:967 de decima de juros de 1886, alem dos juros da mora, sellos e custas do processo; sob penna de revelia.

Repartição de fazenda do concelho de Villa Verde 5 de Julho de 1887.

Verifiquei

Magalhães.

O escrivão de fazenda (100 a) João Augusto de Seixas.

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio no dia 24 do corrente ás 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no logar do campo da feira de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia interessados e credores no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Joaquim do Rego, e mulher Maria Paulo Soares, moradores que foram no logar da Péta, freguezia de Mós, d'esta comarca hão de vencer-se em hasta publica, os seguintes bens:

Casas terreas compostas de varios commodos com coberto eira e eido junto, terra de lavradio e vidonho, com oliveiras e agoa de lima e rega, que dentro em si tem na mesma freguezia; avaliadas em 302\$000 rs.

O campo denominado do Meio, terra de lavradio e vidonho, com agoa de lima e rega, na mesma freguezia avaliada em 270\$000 rs.

A leira denominada da Veiga de Cima, terra de lavradio, na freguezia

de São Paio do Pico; avaliada em 110\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao producto dos ditos predios para o deduzirem no prazo legal e os senhorios directos desconhecidos para assistirem á arrematação, e uzarem do direito d'opção, querendo.

Villa Verde 7 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

(101 a) Magalhães.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias a citar quaesquer credores herdeiros e legatarios desconhecidos, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Antonio Saraiva, morador que foi no logar da igreja freguezia de São Paio do Pico, querendo, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 6 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(102 a)

Magalhães.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar Antonio José Gonçalves e Joaquim Gonçalves, ausentes no imperio do Brazil em parte incerta, e todos os interessados e legatarios desconhecidos, e credores, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario que se procede por obito de Domingos Gonçalves, viuvo, morador que foi no logar do Eirado, freguezia de S. Miguel de Carreiras, e, querendo, deduzirem seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde, 28 de Junho de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

(98 a)

Magalhães.

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

ANNUNCIO

Joaquim Gonçalves Taboas e Francisco de Souza, maiores, da freguesia de S. Martinho de Moure, d'esta comarca de Villa Verde, previnem o publico em geral de que a procuração junta com seus nomes e de suas mulheres ao inventario orphanologico do pae e sogro commum Paulo Gonçalves morador que foi na dita freguesia, pelo 3.º officio d'este juizo, foi cassada aos mandatarios constantes da mesma.

Villa Verde 9 de Julho de 1887. (103 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DE DIAS

No inventario por obito de Maria Thereza Vellozo, viuva, moradora que foi em São Miguel de Prado, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias para os fins determinados nos §§ 3.º e 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 8 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(104 a)

Magalhães.

O escrivão,

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar Francisco Gomes d'Azevedo, ausente no imperio do Brazil, e todos os interessados e legatarios desconhecidos e credores, para fallarem, querendo, a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Pedro Gomes, morador que foi no logar de Portozello, freguezia de Cabanellas, e, querendo, deduzirem seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo do andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde, 27 de Junho de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

(99 a)

Magalhães.

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

por

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. 600 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros, 48 e 20. Porto.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas. que tudo vende por preços muito modicos.

HISTORIA D'INGLA TERRA

por

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis em cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condicção indispensavel a remessa á empreza de importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C. Praça d'Alegria, 10A — Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 — Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupas brancas, estuarios para crianças, enxaletas, roupas brancas e vestuarias para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em elaró sobre renda, cambrá ou fila, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penna, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhez fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando obramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpra notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

26 figurinos em todas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação a verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-á gratuitamente um numero apenas a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

1º	45000
2º	25000
3º	15000



A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos — Editor Porto — Rua de Santo Ildelonso, 4 e 6 — Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviam-se prospectos a quem nos pedir.

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPDRATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvado pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellent medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Interessante romance, illustrado com excellentes chromos e magnificas gravuras.

10 reis cada folha, chromo ou gravura.

Brindes a cada assignante reis 100\$000 em 3 premios pela loteria.

Um bonito album com o panorama completo de Lisboa, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e juntamente o panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara.

Peça-se o prospecto que se distribue no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz Pau, 26, 4.º, Lisboa onde se assigna e em todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DE VICTOR HUGO

por

Cristóbal Litrán

Tradução de Teixeira Bastos

2 grossos volumes illustrados com muitas gravuras executadas pelos principaes artistas hespanhoes e francezes.

Papel calandrado, typo novo, formato 8.º grande, 32 paginas por semana ou 24 u 1 estampa.

80 reis em Lisboa, 90 reis nas provincias, ilhas e Africa Occidental.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Typ. de Sá Pereira — 1887

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas no est.

por parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrado com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilizarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor — Porto — 1, rua de Santo Ildelonso 6 — Porto.

O maior successo litterario

O maior successo litterario